

AJUSTAMENTOS NA PRODUÇÃO DE LEITE

*Sebastião Teixeira Gomes*¹

A partir do início dos anos noventa, toda a cadeia do leite, no Brasil, vem passando por profundas transformações. As principais causas dessas transformações são: 1) liberação do preço do leite, no final de 91, com o governo abandonando o tabelamento, após meio século de controle do mercado. 2) Maior abertura para o comércio internacional, com destaque para a criação do Mercosul e, 3) Maior estabilidade da economia do país, em que o carro-chefe é a queda da inflação.

A combinação dessas três causas trouxe como uma das principais conseqüências, o aumento da concorrência em todos os elos da cadeia láctea. Especificamente, para o produtor seu concorrente deixou de ser apenas o vizinho do mercado local, para incluir também outros produtores dos mercados regional, nacional e internacional.

O aumento da concorrência conduz, naturalmente, a redução de margens de lucro. Isto é mais verdade quando no período anterior a inflação era elevada e trazia em seu bojo muitas ineficiências em toda a cadeia láctea.

A análise do comportamento da inflação, após o Plano Real, é particularmente interessante comparando-se os vários índices que medem as evoluções dos preços. No Brasil existem diversos índices para calcular a inflação com critérios metodológicos específicos de cada índice. Na verdade existem diversas inflações que são apuradas por diferentes índices. Por isto é importante selecionar o índice mais apropriado a cada situação. Por exemplo, para o consumidor o índice mais apropriado para medir sua inflação é o IPC (índice de preço ao consumidor) e para o agricultor, como produtor, o mais apropriado, para medir seus custos de produção, é o IPP (índice de preços pagos).

O Estado de Minas Gerais por ser o maior produtor de leite e dada sua posição geográfica central é uma boa aproximação do comportamento do mercado de leite do Brasil. Por esta razão os dados que serão apresentados e discutidos a seguir, embora sejam de Minas, podem ser extrapolados para o País.

Do início do Plano Real até janeiro de 98 o IPP-MG aumentou 80%. Ou seja, para o agricultor a inflação do Plano Real não foi nada desprezível. Neste período, os preços correntes do leite, recebidos pelo produtor, cresceram muito pouco e, por conseqüência, os preços corrigidos caíram significativamente. O gráfico mostra o comportamento do preço do leite-cota, corrigido pelo IPP-MG, recebido pelo produtor mineiro.

Do início do Plano Real a janeiro de 98 o preço do leite caiu 47%, em valores corrigidos. Comparando-se o preço médio de 94, após o Plano Real, (R\$0,4180/litro) com o de 97 (R\$ 0,2753/litros) a queda foi 34%. Ou então, comparando-se o preço de agosto de 94 (R\$ 0,4253/litro) com o de agosto de 97 (R\$ 0,2941/litro) a queda foi de 31%. Quaisquer que forem as comparações o preço do leite, para o produtor, caiu muito depois do Plano Real. A queda seria ainda maior se fosse incluído o preço do leite-excesso, visto que a análise anterior refere-se apenas ao leite-cota.

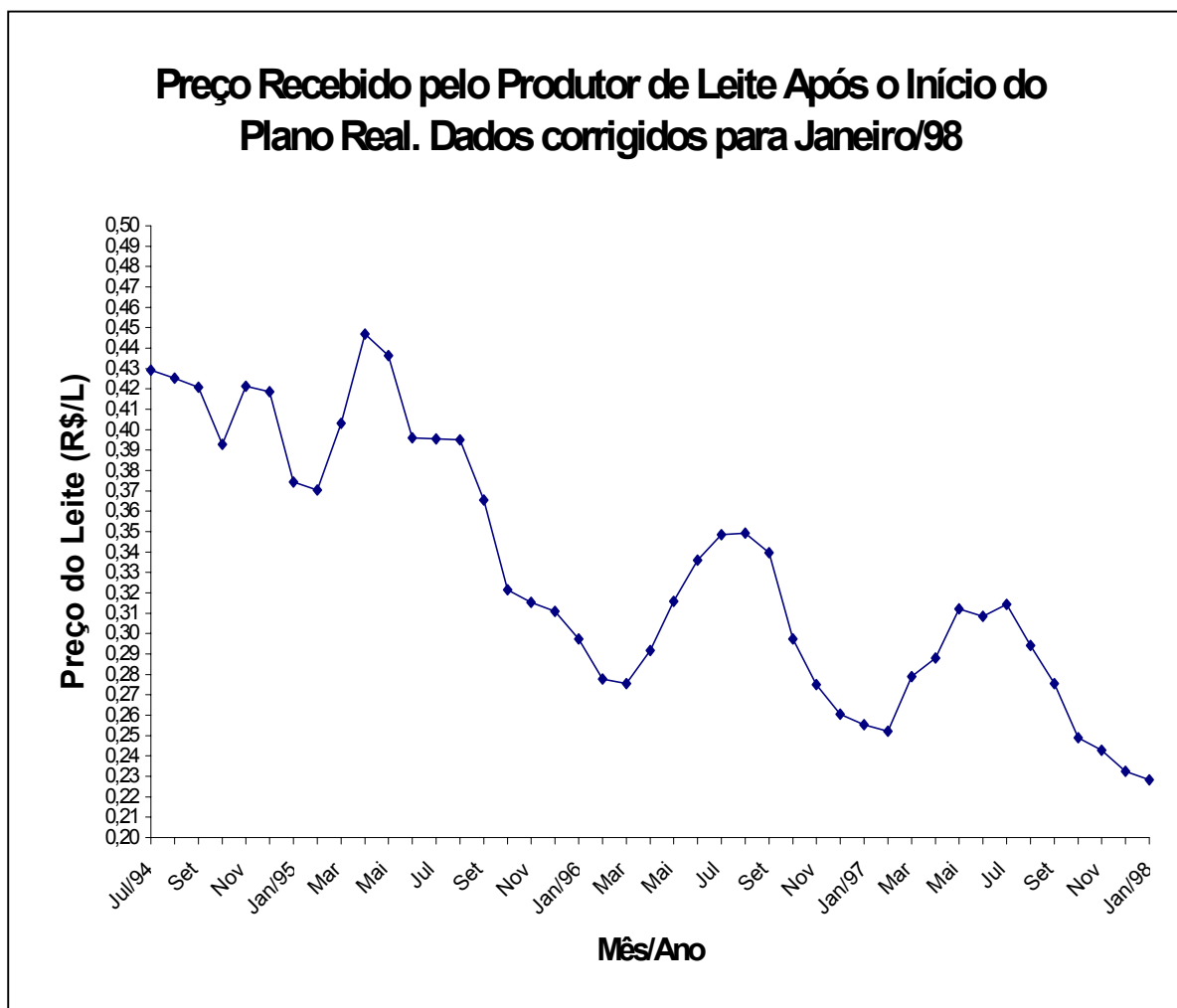
Outra conclusão importante que pode ser extraída do gráfico, diz respeito a variação sazonal do preço, que é menor nas águas e maior na seca. Ainda que o País venha continuamente reduzindo a sazonalidade da produção de leite, ela ainda existe e o reflexo pode ser visto no gráfico. Este comportamento é perverso para os sistemas de produção que têm custos iguais o ano todo.

Embora o preço do leite recebido pelo produtor tenha caído muito, depois do Plano Real, a produção nacional aumentou de modo expressivo. De 1994 a 1997 a produção de leite do País aumentou 30%. Este resultado deixa, a primeira vista, o analista perplexo e tentado a concluir sobre a irracionalidade econômica do produtor. Entretanto, isto não é verdade e as explicações para esta aparente contradição são encontradas nos fortes ajustamentos que estão em curso na produção de leite. Tais ajustamentos tem conduzido ao aumento da produtividade e também ao aumento do volume de produção de leite por fazenda.

¹ Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 07/05/98

O aumento da produtividade é a estratégia de reduzir custo médio e assim compensar a queda dos termos de troca (preço do leite/preço de insumos). O aumento do volume de produção por fazenda, objetiva garantir, ou até elevar, o lucro total (lucro/ano), mesmo na presença de queda do lucro por litro.

Num ambiente econômico de abertura do mercado para o comércio internacional, aumenta muito a velocidade com que os ajustamentos devem ser realizados. Não é uma questão de querer fazer ajustamentos e sim de poder e ter que fazer, no curto espaço de tempo tais ajustamentos. E aí está o problema. Muitos produtores, por falta de capital financeiro e humano não conseguem remar contra esta maré, que tem uma inflação de 80% e que multiplicam-se os seus problemas. Esta é a dura realidade que não pode ser desprezada, porque os problemas sociais decorrentes deste processo são muito graves.



O gráfico anterior foi montado a partir dos seguintes dados:

PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR DE LEITE, APÓS O PLANO REAL

ANO/MÊS	PREÇO CORRIGIDO PARA JAN/98
1994 - 07	0,4291
1994 - 08	0,4253
1994 - 09	0,4209
1994 - 10	0,3927
1994 - 11	0,4213
1994 - 12	0,4186
1995 - 01	0,3744
1995 - 02	0,3704
1995 - 03	0,4032
1995 - 04	0,4469
1995 - 05	0,4363
1995 - 06	0,3960
1995 - 07	0,3954
1995 - 08	0,3949
1995 - 09	0,3656
1995 - 10	0,3215
1995 - 11	0,3153
1995 - 12	0,3110
1996 - 01	0,2973
1996 - 02	0,2776
1996 - 03	0,2756
1996 - 04	0,2917
1996 - 05	0,3157
1996 - 06	0,3361
1996 - 07	0,3486
1996 - 08	0,3492
1996 - 09	0,3396
1996 - 10	0,2973
1996 - 11	0,2750
1996 - 12	0,2605
1997 - 01	0,2553
1997 - 02	0,2522
1997 - 03	0,2789
1997 - 04	0,2880
1997 - 05	0,3121
1997 - 06	0,3084
1997 - 07	0,3144
1997 - 08	0,2941
1997 - 09	0,2754
1997 - 10	0,2489
1997 - 11	0,2428
1997 - 12	0,2325
1998 - Jan	0,2284